

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



A CONSTRUÇÃO DO MUSEU DE PALEONTOLOGIA PLÁCIDO CIDADE NUVENS (1984-2020)

RUAN GONÇALVES MONTEIRO¹, CÍCERO JOAQUIM DOS SANTOS²

RESUMO

Os fósseis do Brasil são estudados desde o século XIX, quando pesquisadores europeus vieram acompanhando a Corte portuguesa para estudarem o território, inclusive a área que foi inventada como o Nordeste, onde fica a Bacia Sedimentar do Araripe. O espaço no qual ela está inserida pode ser considerada a maior região de prestígio fossilífero do Brasil, pois nela é possível encontrar fósseis de milhões de anos em ótimo estado de preservação. Por volta do início da década de 1970, intensificam-se pesquisas em volta da Bacia do Araripe, bem como o tráfico e o comércio ilegal de fósseis na região, principalmente em Santana do Cariri. Todavia, no Brasil, desde 1942, a compra e venda de fósseis é ilegal. Sabendo disso e pensando em preservar os fósseis e tentar acabar com o comércio ilegal, em 1988, foi inaugurado o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, na cidade de mesmo nome. Desde então, ele busca conscientizar a população sobre os malefícios do tráfico e do comércio ilegal dos fósseis, bem como promover ações de proteção e valorização cultural dos bens fossilíferos.

PALAVRAS-CHAVE: Fósseis. Comércio. Museu.

INTRODUÇÃO

A riqueza paleontológica da região do Cariri cearense é proveniente da Bacia Sedimentar do Araripe. Localizada no interior do Nordeste brasileiro, ela é a mais extensa bacia sedimentar do interior do Nordeste brasileiro (ASSINE, 1992, p. 289), abrangendo uma área de 12.000km² (NEUMANN, 1999, *apud* DO CEARÁ, 2012).

O Ceará, sendo englobado por essa bacia, tem em seu subsolo uma riqueza fossilífera de grande valia para a região e as pesquisas em volta da mesma. São fósseis datados há mais de 110 milhões de anos (CARVALHO & SANTOS) que ganham a atenção de colecionadores ao redor do mundo.

O reconhecimento dos fósseis na região do Cariri Cearense é datado do ano de 1814, quando João da Silva Feijó, em um relato ao Governo da Capitania do Ceará, descreveu achados petrificados na área que corresponde ao Cariri atual. Eis seu registro:

¹ Discente do curso de História da Universidade Regional do Cariri, e-mail: ruan.goncalvesm@urca.br

² Docente do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri, e-mail: joaquim.santos@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



Nota-se na Serra dos Cariris, onde se diz Milagres, oitenta leguas, para mais, longe do mar, e naquella elevação, as mais raras, e curiosas petrificaçoens vagas de peixes, e de muitos generos de amphibios, e alguns de grandeza de quatro palmos, incluídos como em huma especie dde Etítes, de sustancia calcaria, em cujo amago se observa o animal totalmente perfeito, e reduzido interiormente a huma cristalização *spatoza*. (FEIJÓ *in* O Patriota, 1814, p. 55-56)

Ao longo do século XIX, expedições para estudar sobre a Bacia do Araripe foram realizadas por franceses e ingleses, as quais produziram as primeiras ilustrações de registros fósseis e de exemplares, que posteriormente foram descritos, dentre eles, destacam-se Spix e Martius, em sua visita à região nos anos de 1817 e 1820, ilustram o primeiro registro fóssil. George Gardner, botânico inglês, coletou alguns exemplares que foram entregues para o suíço Louis Agassiz, que foi o responsável pela descrição dos primeiros exemplares fósseis da região da Bacia (CARVALHO & SANTOS, 2005).

No decorrer dos anos, a Bacia do Araripe e os fósseis ganhavam reconhecimento e encantavam aos colecionadores e a população. Juntamente ao reconhecimento e ao apreço, os fósseis se tornaram objetos de comércio e fonte de renda para a população. Na década de 1970, pesquisas em volta da Bacia do Araripe foram se aprofundando, ao passo em que também se intensificou o tráfico e o comércio livremente dos fósseis em feiras livres. Escavações sem autorização eram feitas pelos moradores da região, chamados popularmente de “peixeiros”. Eis o escrito de Figueiredo Filho:

São vendidos fósseis nas próprias feiras semanais. Outros são conduzidos em caminhões até ao sul, enquanto muitos são consumidos pelo fogo destruidor nas caieiras, no preparo da cal, ou óxido de cálcio. (FIGUEIREDO FILHO, 1972, p. 87)

Mesmo sendo protegidos por leis e decretos, como o Decreto-Lei nº 4.146, de 4 de março de 1942, que firma os depósitos fossilíferos como propriedade da União e sua extração, sendo dependente da autorização do Departamento Nacional de Produção Mineral. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216º também menciona os fósseis como integrantes do patrimônio cultural, e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) tem o dever de cuidar e zelar pela proteção de tais.

Percebendo o tráfico e o comércio ilegal de fósseis, na década de 1970, na região do Cariri cearense, o prefeito do município de Santana do Cariri, Plácido Cidade Nuvens, criou um Museu de paleontologia na cidade, o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri, atualmente com o nome de Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens. A criação do museu se deu no ano de 1985 e sua inauguração, em 1988, foi pautada na proteção e salvaguarda dos

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



fósseis com o intuito de parar o comércio e tráfico ilegal desses bens patrimoniais.

Ao fim do seu mandato de prefeito, Plácido doou o museu para a Universidade Regional do Cariri (URCA) que tem como intuito o desenvolvimento de um núcleo de pesquisa e extensão para a Universidade. Anos mais tarde, em 1997, foi criado o projeto de Implantação do Complexo Paleontológico da Chapada do Araripe, tornando o museu propulsor das pesquisas paleontológicas e na divulgação da ciência e apoio à cultura do Cariri (CEARÁ, 2012, p. 46)

Do dia de sua inauguração até os dias atuais, o museu vem atuando no incentivo às pesquisas e na proteção desses bens materiais, realizando ações educativas nas escolas e recebendo visitas dos seus estudantes e demais públicos, para a conscientização da importância que esse material tem para a cidade e a região, nas áreas da ciência e da cultura, principalmente.

OBJETIVO

O presente trabalho objetiva analisar a construção do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens e o processo no combate ao tráfico e comércio ilegal dos fósseis, bem como entender a constituição do patrimônio paleontológico da região do Cariri cearense em suas exposições e projetos voltados para a difusão de informações referentes aos registros fossilíferos.

METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa histórica. Como fontes, ela utiliza jornais e revistas que retrataram o cenário de comercialização dos fósseis e informes sobre a criação e as ações do Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens. Também utiliza publicações difundidas pelo referido museu que, destes últimos, se destacam o Plano de Criação do Museu e o Plano Museológico, pois tornaram-se importantes para entender a emergência da sua fundação enquanto instituição para salvaguardar os fósseis e proporcionar o desenvolvimento de pesquisas em torno dos achados na Bacia Sedimentar do Araripe. No que toca os periódicos, o estudo analisa as notícias que circularam na região e no país através da análise da *Revista Itaytera* (números 16, 29 e 33), do *Jornal Do Commercio* (1990 e 1996) e do jornal *O Patriota* (1814).

RESULTADOS

Relatados e descritos os primeiros achados fósseis na Bacia do Araripe nas primeiras décadas do século XIX, mostraram-se fontes de inúmeras

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



pesquisas no decorrer dos séculos seguintes e também serem cobiçados por colecionadores e museus de todo o mundo, provocando uma intensa procura e escavações pelos achados fósseis.

A procura e comercialização intensiva dos registros fósseis no decorrer da década de 70, 80 e 90 do século XX, na região do Cariri cearense, principalmente no município de Santana do Cariri, estimulou a tomada de iniciativas para a criação de um museu que tentasse acabar com essas práticas. Foi nesse contexto que a gestão do então prefeito de Santana do Cariri, Plácido Cidade Nuvens, criou o Museu de Paleontologia, em 1985 e inaugurado em 1988. Posteriormente, o museu ganhou seu nome.

Com a criação do museu, a cidade de Santana do Cariri, e, por extensão, a região do Cariri cearense, construíram um novo ponto turístico, passando a receber visitantes de outros estados, regiões e países. Isso contribui para o desenvolvimento de novos estudos da história e para a valorização do patrimônio paleontológico que ali foi (e continua sendo) encontrado. O museu também passou a desenvolver programas para conscientizar a população sobre a proibição do comércio dos fósseis e sua importância para o desenvolvimento cultural, científico, econômico e social (CARIRI, 2021, p.17).

CONCLUSÃO

Refletindo sobre o que foi abordado e partir das leituras e reflexões dos periódicos, jornais e documentos relacionados ao museu, foi possível entender os motivos que levaram a construção do mesmo, além de que é perceptível que o Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens foi criado para combater o comércio e o tráfico dos fósseis na região do Cariri, bem como para salvaguardar os materiais fossilíferos da região e prover pesquisas científicas de diversas áreas. O museu também é fonte de pesquisa para esse trabalho, pois ele busca desenvolver ações de proteção do patrimônio paleontológico e de formação de estudantes da educação básica e do ensino superior.

Isso é um indício de como a comunidade participante do museu e os agentes ativos do mesmo se fazem presentes na história da continuidade da instituição, a fim de buscar formas de conscientizar a população local, regional e demais visitantes, da importância que os fósseis têm para a história e para o desenvolvimento científico, econômico, político e cultural do Cariri. Sendo assim, o museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens desempenha um papel de grande importância na salvaguarda dos achados fossilíferos, na busca para a conscientização da população sobre o patrimônio encontrado no subsolo e no intermédio das pesquisas que utilizam o acervo do mesmo.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: "DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL"



REFERÊNCIAS

ASSINE, M. L. Análise Estratigráfica da Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil. São Paulo, Sociedade Brasileira de Geologia-SBG. **Revista Brasileira de Geociências**, v. 22, n. 3, p. 289-300. 1992.

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.146 (1942). Disponível em: <
https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4146.htm >
Acesso em 24 de Julho de 2020.

CARVALHO, Marise Sardenberg Salgado; SANTOS, Maria Eugenia C. Marchesini. Histórico das pesquisas paleontológicas na Bacia do Araripe, Nordeste do Brasil. **Anuário do Instituto de Geociências**, v. 28, n. 1, p. 15-34, 2005.

Comércio de fósseis prolifera no Brasil. *In: Jornal do Commercio*, n. ed. 00267, 1990, p. 15. Disponível em: <
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_18&Pesq=%22Museu%20de%20Paleontologia%22&pagfis=6513 > Acesso em 09 de set. de 2022.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO CARIRI. **Plano Museológico**: Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens 2019-2029. Santana do Cariri, CE: URCA, 2021.

CEARÁ, Governo do Estado do. **Geopark Araripe**: Histórias da Terra, do meio ambiente e da cultura. Governo do Estado do Ceará, Secretaria das Cidades, Projeto Cidades do Ceará-Cariri Central: Crato, Brasil, 2012.

EDIMAR, Pedro. Museu do Fóssil, um sonho a se concretizar. **Itaytera**. Crato, v. n. 29. p. 235-236, 1985.

FIGUEIREDO FILHO, J. de. A Maior Riqueza Paleontológica do País. **Itaytera**. Crato, v. n. 16. p. 87-88, 1972.

FEIJÓ, João da Silva. Memória sobre a Capitania do Seará, Escrita de Ordem Superior pelo Sargento Mor João da Silva Feijó, Naturalista Encarregado por S. A. R. das Investigações Filosóficas da mesma Capitania. *In: O Patriota*: Jornal Político Liberal (RJ). n. ed. 00001. 1814, p. 46-62.

Fósseis apreendidos. *In: Jornal do Commercio*, n. ed. 0085, 1996. Disponível em: <
http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=364568_18&Pesq=%22Museu%20de%20Paleontologia%22&pagfis=66516 > Acesso em 09 de set. de 2022.

Inaugurado o Centro de Pesquisas Paleontológicas da Chapada do Araripe. **Itaytera**. Crato, v. n. 33 p. 97-98, 1989.